



## PLANEAMENTO DA MOBILIDADE SUSTENTÁVEL: RUMO ÀS CIDADES INOVADORAS E SAUDÁVEIS

Elisabete Arsenio<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório Nacional de Engenharia Civil – Departamento de Transportes, Av. Brasil, 101, 1700-066 Lisboa.  
elisabete.arsenio@lnec.pt

**Palavras-chave:** Mobilidade Sustentável; Sistema de Transportes; Alterações Climáticas; Cidades Saudáveis.

**Sumário:** Nesta comunicação apresentam-se alguns estudos piloto realizados pelo LNEC no âmbito da mobilidade sustentável, em linha com os conceitos de cidades inovadoras e saudáveis para uma economia competitiva e de baixo carbono. Em seguida, tendo em conta os objetivos traçados pela Comissão Europeia, no seu Livro Branco dos Transportes para a evolução da mobilidade nas cidades, dar-se-á ênfase à análise de resultados e do papel da investigação e da inovação até ao horizonte 2020.

### Resumo alargado:

Cerca de 75% da população europeia reside atualmente em cidades, sendo que o recente Livro Branco dos Transportes da Comissão Europeia prevê que essa percentagem aumente para 85% em 2050 (em Portugal, 3 em cada 5 portugueses irá residir em cidades nesse horizonte).

Embora as cidades europeias sejam diferentes, designadamente no que concerne à sua herança cultural, podemos dizer que todas possuem problemas e desafios comuns a enfrentar no futuro, como sejam aqueles relacionados com os custos da mobilidade, alterações climáticas e saúde pública. Neste âmbito, a qualidade de vida nas cidades vai depender em larga medida do planeamento de um sistema de transportes eficiente no uso de recursos e que possa responder de forma eficaz à procura de mobilidade/acessibilidade nas cidades (por parte de residentes, visitantes e turistas), esperando-se que o mesmo seja suficientemente resiliente aos efeitos das alterações climáticas.

Nesta comunicação apresentam-se alguns resultados de estudos piloto realizados pelo LNEC no âmbito do planeamento da mobilidade sustentável à escala urbana e regional. Um dos estudos designado “Mercados voluntários de carbono para a mobilidade sustentável” simulou a criação de um mercado local para o quantitativo de emissões de CO<sub>2eq</sub> evitadas pela transferência de deslocações do transporte individual (automóvel privado) para outros modos mais sustentáveis (deslocações a pé, em bicicleta elétrica, transporte coletivo, etc.), as quais foram valorizadas por cada condutor em termos relativos. As referidas emissões evitadas foram posteriormente convertidas em descontos monetários (“cartão de pontos” ou sistema de “vouchers” mensais), usando vários tipos de incentivos como sistema de trocas (exemplo: desconto para participação em eventos culturais), acessível a funcionários de um município que estivessem dispostos a alterações de comportamento (i.e. escolher um modo de transporte mais sustentável). O estudo foi pioneiro no que concerne à aceitabilidade pública de um hipotético “comércio de emissões” e da aplicação deste conceito ao caso da mobilidade urbana.

Tendo em conta a evolução que é prevista para a mobilidade nas cidades (transporte de passageiros) pela Comissão Europeia, conforme traçada no seu Livro Branco dos Transportes, a presente comunicação dará ênfase à análise dos resultados dos estudos concretizados pelo LNEC no âmbito da mobilidade sustentável e sobre qual o papel da investigação e inovação até ao horizonte 2020.